



PERCEPÇÃO SOBRE GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA DA/NA REGIÃO DE POÇOS DE CALDAS: Análise preliminar do discurso populacional

Gleycon V. SILVA¹

RESUMO

Este estudo objetiva investigar a percepção sobre a gestão sustentável da água pela esfera populacional na/da região de Poços de Caldas. Para tanto, foram selecionados aleatoriamente participantes que responderam a um questionário que aborda temas relacionados à gestão hídrica e à sustentabilidade. Até o momento, participaram 69 sujeitos. As análises preliminares indicam a existência de padrões de percepção ambiental relativos à responsabilidade da população pela gestão sustentável da água.

INTRODUÇÃO

A percepção ambiental pode ser entendida como uma tomada de consciência sobre o ambiente pelo homem, isto é, trata-se do ato de perceber o ambiente em que se está inserido. Cada indivíduo percebe, reage e responde de maneira diferente às ações sobre o ambiente em que vive, sendo o estudo da percepção ambiental de fundamental importância para que se possa compreender a relação entre o homem e o ambiente, bem como as expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas daquele. Conforme Ferrara (1993), a percepção ambiental é a operação que expõe a lógica da linguagem organizadora dos signos expressivos dos usos e hábitos de um lugar. É uma explicitação de um lugar, veiculada nos signos que uma comunidade constrói em torno de si.

O conceito de percepção ambiental abrange a compreensão das interrelações do meio ambiente com os atores sociais, ou seja, busca entender como a sociedade percebe o seu meio circundante, à medida que os sujeitos expressam suas opiniões, expectativas e propõem linhas de conduta. Desse modo, os estudos que se caracterizam pela investigação da percepção ambiental objetivam investigar a maneira como o homem enxerga, interpreta, convive e se adapta à realidade do meio em que vive, principalmente,

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Poços de Caldas. Poços de Caldas/MG - E-mail: gleyconvs@gmail.com

no que se refere a ambientes instáveis ou vulneráveis sócio e naturalmente.

A necessidade de se abordar o tema ambiental decorre da percepção acerca do incipiente processo de reflexão sobre as práticas existentes, assim como das múltiplas possibilidades de definição da realidade com base em uma nova racionalidade e em um espaço onde se articulam natureza, técnica e cultura. Ao caracterizar o meio ambiente como um espaço de intersecção e competição existente entre discrepantes noções sociais e culturais, Hannigan (2000) observa que a natureza e a gravidade das ameaças ambientais bem como suas dinâmicas, as prioridades de um fator sobre o outro, as maneiras adequadas para melhorar o que foi identificado como problemático e as possibilidades de influência aos detentores do poder a aceitarem a responsabilidade pela implantação de soluções são os elementos que se encontram em disputa. As instâncias envolvidas em tal conflito incluem, entre outros atores, setores industriais e governamentais, empresários, planejadores, cientistas, grupos ambientalistas, organizações comunitárias e de base, assim como a população afetada.

Nessa perspectiva, a água, e, conseqüentemente, sua gestão sustentável, figura como um escopo de grande importância. Sendo indispensável à vida, imprescindível para a amenização da pobreza, da fome e das doenças, além de desempenhar preponderante função na mais variadas atividades econômicas, a água consiste em um recurso natural finito, vulnerável e escasso. Tendo surgido com o objetivo de enfrentar a crise ecológica, em meados da década de 70, o conceito de desenvolvimento sustentável reúne, ao menos, duas correntes: i) uma alicerçada no trabalho do Clube de Roma, segundo a qual, para alcançar a estabilidade econômica e ecológica, é necessário o congelamento do crescimento da população global e do capital industrial, de forma a apontar a limitação dos recursos e a indicar um significativo viés para o controle demográfico (MEADOWS et al., 1972); e ii) a outra, difundida a partir da Conferência de Estocolmo em 1972, pautada na crítica ambientalista ao modo de vida contemporâneo, tendo como pressuposto a existência de sustentabilidade social, econômica e ecológica.

Tais dimensões oferecem uma alternativa à necessidade de harmonizar os processos ambientais com os socioeconômicos, maximizando a produção dos ecossistemas para favorecer as necessidades humanas presentes e futuras. Ambas as abordagens incorporam definitivamente os aspectos ecológicos, enfatizando a necessidade de inversão da tendência autodestrutiva dos processos de desenvolvimento no seu abuso contra a natureza (JACOBI, 1998), na qual se insere a água, havendo entre elas interrelação e mútua dependência. Trata-se, pois, do entendimento sobre a imprescindibilidade de se buscar o equilíbrio entre as ações antrópicas e a manutenção

dos elementos naturais, de forma que à gestão da água subjazam princípios de sustentabilidade socioambiental.

Especificamente para do que trata o objeto do presente trabalho, a saber, a percepção acerca da gestão sustentável da água pela esfera populacional na/da região de Poços de Caldas, faz-se importante salientar que a história, o desenvolvimento e determinadas atividades socioeconômicas do município de Poços de Caldas, bem como de cidades ao seu entorno, estão intimamente atreladas à existência de recursos hídricos, especialmente, águas termais. Figurando como uma instância hidromineral, Poços de Caldas possui renome internacional no que se refere às suas de propriedades medicinais, o que tornou a cidade um polo turístico e auxiliou em seu crescimento. A região possui fontes de água mineral, bem como reservatórios naturais e represados, o que contribui para a criação de representações sociais sobre a abundância hídrica no município.

Faz-se importante salientar que a gestão dos serviços de água em Poços de Caldas é realizada diretamente pelo município, por meio de uma autarquia municipal, o Departamento Municipal de Água e Esgoto de Poços de Caldas, cuja finalidade é administrar os serviços de saneamento básico – água e esgoto – da cidade. Trata-se de um modelo de administração com relativa autonomia quanto ao estado de Minas Gerais e à federação e, em tese, dotado de responsabilidades relativas a uma gestão sustentável dos recursos hídricos, a qual inclui a conscientização e a fiscalização sobre o uso da água. Aliado a isso, tem-se o presente cenário de escassez de chuvas e baixas nos reservatórios em todo o território nacional, o que trouxe à baila, novamente, a questão da gestão sustentável da água.

Assim, tem-se ser relevante investigar a existência de padrões de percepção sobre a gestão sustentável da água na região de Poços de Caldas, conforme o discurso da população. Sua relevância social está no fato de os resultados dessa pesquisa poderem apontar padrões de percepção capazes de influenciar diferentes esferas sociais quanto ao posicionamento diante da gestão sustentável da água. Sua relevância teórica reside em o referencial de análise de dados, a Análise do Discurso, não ser comumente empregado em estudos de percepção ambiental, e no ineditismo desta pesquisa, já que o objeto em questão, sob qualquer enfoque, ainda não foi investigado. Ademais, o reconhecimento de distintas percepções acerca do mundo natural, formuladas com base em diferentes referenciais, torna-se relevante na resolução de conflitos, bem como elaboração de diagnósticos, planejamentos, políticas e programas de educação ambiental passíveis de estimular a participação equitativa de todos os agentes sociais (HOEFFEL et al, 2004).

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de que faz parte o presente trabalho visa também a investigar os discursos midiático e governamental sobre a gestão sustentável da água da/na região de Poços de Caldas, do que advém o emprego de uma metodologia mais diversificada e detalhada, que não será tratada aqui, tendo em vista a finalidade deste estudo. Assim, serão descritos os materiais e métodos utilizados somente no desenvolvimento deste trabalho, o qual está em andamento.

A amostra referente aos dados do discurso populacional está sendo composta por material linguístico sobre gestão sustentável da água, fornecido por representantes, selecionados aleatoriamente, da população da região de Poços de Caldas. Estão sendo recrutados sujeitos, masculinos e femininos, de diferentes sub-regiões do município e arredores, faixas etárias, graus de escolaridade, profissões/ocupações e níveis sociais. A tais participantes é garantido o sigilo quanto às informações prestadas. O número de sujeitos participantes foi definido após estimativa amostral da população de interesse, sendo que, até o momento, participaram 69 sujeitos.

Estes dados estão sendo coletados por meio da submissão dos participantes a um questionário, composto de 21 questões, sendo 7 de caráter dissertativo e 14 de natureza objetiva. Tais questões buscam abordar a percepção dos sujeitos quanto aos conceitos de meio ambiente, desenvolvimento sustentável e gestão sustentável da água, assim como com relação à gestão dos recursos hídricos do/no município e no que tange a aspectos relacionados à crise hídrica. Tendo em vista o escopo deste trabalho, serão abordados dados referentes a 7 questões.

O tratamento dos dados relativos ao discurso da população está sendo realizado através de análises qualitativas e quantitativas. As primeiras têm como base as categorias metodológicas da Análise do Discurso, em especial, da Metodologia Semi-linguística, das quais serão utilizadas as operações de identificação, qualificação, ação e causalção, bem como os princípios de alteridade, pertinência, influência e regulação. As segundas estão sendo feitas por meio de análises de frequência simples e correlação. Quando a amostra for significativa, serão empregados testes estatísticos mais sofisticados, como os de diferença entre grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o escopo do presente trabalho, foram elencadas, entre os itens que compõem o questionário utilizado como instrumento de coleta, três questões, as quais abordam a percepção dos sujeitos sobre em que consiste a gestão sustentável da água, o

que é crise hídrica bem como as razões de seu advento e quais os modos de enfrentamento da crise hídrica levados a cabo pelos participantes. Tratam-se de questões que visam a identificar possíveis padrões de percepção sobre a situação da gestão hídrica no município de Poços de Caldas, MG.

Com relação à primeira questão ora analisada, a saber, “O que você entende como gestão sustentável da água?”, observa-se, de modo geral, que os participantes da pesquisa consideram a gestão sustentável da água em uma perspectiva de “economia de água”, “uso racional”, isto é, bastante atrelada à noção de água como um recurso esgotável. Nessa amostra inicial, não apareceram respostas cujos cernes denotassem a gestão sustentável da água como um processo centrado em um ciclo, no qual não necessariamente o bem hídrico consista em um recurso que possui fim, mas, que seu uso relativo à potabilidade depende de mecanismos vários que devem ser geridos a partir de um ideário acional que una ações sustentáveis de cunho tanto natural quanto social. Por outro lado, quando questionados acerca do conhecimento sobre trabalhos ambientais ou ações sustentáveis desenvolvidas pela entidade responsável pela gestão da água no município, a maioria dos participantes negam tê-lo.

No que se refere à segunda e à terceira questões analisadas neste estudo, ou seja, “O que é crise hídrica e por quê está acontecendo?” e “Como você tem enfrentado esta crise em sua casa, local de trabalho ou estudo?”, grande parte das respostas fornecidas revela um padrão consonante à percepção da gestão sustentável da água como uma atividade que visa a impedir a esgotabilidade do recurso. Nessa perspectiva, embora haja respostas que atribuam à escassez pluviométrica a motivação principal da crise hídrica, a amostra parcial coletada aponta a percepção de que a falta de água é tributária, em grande medida, do desperdício por parte dos indivíduos, especialmente, em situações cotidianas, como a lavagem doméstica (carro, louças, quintais, banho e escovação dentária, por exemplo). Esse padrão de percepção parece ser evidenciado na medida em que cerca de 60% dos participantes do estudo aponta ser o uso doméstico o principal responsável pelo maior uso da água. Ademais, as respostas referentes ao enfrentamento da crise giram em torno de medidas individuais pautadas na economia hídrica pontual.

CONCLUSÕES

A pesquisa de que resulta este trabalho está em sua fase inicial, de forma que os dados coletados e analisados são ainda preliminares e em magnitude diminuta. Assim, considerando que ainda não há representatividade amostral, faz-se incoerente a realização de generalizações sobre os resultados obtidos. Além disso, este estudo aborda

apenas uma das facetas da pesquisa, isto é, a percepção acerca da gestão sustentável da água pela esfera populacional na/da região de Poços de Caldas, não enfocando a análise dos discursos midiático e governamental, enfoque este que, em conjunto à abordagem do discurso populacional pode oferecer evidências mais robustas com relação ao fenômeno de interesse.

De todo modo, é importante ressaltar que evidências de determinados padrões podem estar surgindo, especificamente, no que se refere à percepção sobre a responsabilidade pela gestão sustentável da água. As análises iniciais apontam para a existência de um padrão de percepção cujos traços de significação refletem o partilhamento desigual de responsabilidades pela gestão de recursos hídricos, tidos como um bem fadado à escassez, divisão esta que atribui à população, em seus usos cotidianos, maior parcela de encargos, não somente financeiros, pelo consumo sustentável da água.

Conforme salientado, entretanto, essas e outras considerações só podem evidentemente tecidas a partir do aumento da amostra, bem como do cruzamento de análise dos dados oriundos dos diferentes discursos: populacional, midiático e governamental, comparações passíveis de levar à compreensão de possíveis origens e causas para os padrões de percepção ambiental a serem encontrados.

REFERÊNCIAS

- FERRARA, L. D. A. **Olhar periférico: Informação Linguagem, Percepção Ambiental.** São Paulo: EDUSP, 1993.
- HANNIGAN, J.A. **Environmental sociology.** New York: Routledge, 2000.
- HOEFFEL, J. L. et al. **Concepções e percepções da natureza na Área de Proteção Ambiental do Sistema Cantareira.** In: Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, 4, 2004, Curitiba. Anais... Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza; Rede Nacional Pró Unidades de Conservação, v. I, p. 346-356, 2004.
- JACOBI, P. et al.. **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências.** São Paulo: SMA, 1998.
- MEADOWS, D. et al.. **Limites do crescimento: um relatório para o projeto do Clube de Roma sobre os problemas da humanidade.** São Paulo: Perspectiva, 1972.